



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE NO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA E COBERTURA VACINAL

SARINA TREVIZAN; SIMONE ELISABETH DUARTE COUTINHO

Introdução. Houve uma brusca redução na ocorrência da coqueluche no mundo após a introdução do uso da vacina contra esta doença. No entanto, o que se observa há alguns anos é um ressurgimento da doença. No Estado do Rio Grande do Sul (RS) a coqueluche está numa tendência crescente desde o ano 2000, apresentando-se em alerta epidêmico em 2004, conforme boletins epidemiológicos emitidos pelos órgãos governamentais de saúde. **Objetivos.** O objetivo deste estudo foi identificar o perfil epidemiológico da coqueluche no RS. **Materiais e Métodos.** Foram utilizados dados da incidência da notificação da doença entre janeiro de 1995 e dezembro de 2004, a percentagem de cobertura vacinal para o mesmo período e a caracterização da população afetada. Construiu-se um diagrama de controle para determinar a magnitude da doença em 2004; para a análise da correlação entre incidência e cobertura vacinal foi estabelecida a oscilação entre as curvas de cobertura vacinal e de notificação de casos nos últimos 10 anos. **Resultados e Conclusões.** Observou-se que no RS a coqueluche está numa tendência crescente desde o ano 2000 e esteve em nível epidêmico em 2004, ainda representando importante causa de morbimortalidade em crianças menores de 1 ano, apesar da disponibilidade de vacinas eficazes e de altas taxas de cobertura vacinal informadas nos últimos anos. Apesar de não podermos afirmar que verdadeiramente a coqueluche ressurgiu em nosso meio, este estudo serve de alerta aos sistemas de vigilância, instituições e profissionais de saúde, uma vez que foi estabelecida uma situação adversa à normalidade. Portanto, serão necessários estudos sobre o comportamento da doença nos próximos anos e determinar quais os fatores envolvidos neste possível ressurgimento.